

A PRESENÇA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR: O CASO DO PRÉ--VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

Nilton Rodrigues Junior¹

Introdução

Em julho de 1993, Salão Quilombo, Igreja Matriz de São João Batista, São João de Meriti, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro teve início a primeira turma do que, mais tarde, viria a se chamar Pré-Vestibular para Negros e Carentes – PVNC, uma turma de 50 alunos em uma sala de aula emprestada do Colégio Fluminense, uma instituição particular de ensino.

O PVNC é um movimento social de educação popular fundado em junho de 1993, em São João de Meriti, Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, que tem como objetivo aprovar negros e brancos pobres para os vestibulares, baseado em duas premissas: (i) a falta de preparo dos alunos oriundos do ensino médio para as provas dos vestibulares e (ii) a presença reduzida de negros nas universidades brasileiras.

Meu objetivo com esse artigo é o de apresentar minha etnografia das fontes documentais do PVNC para compreender a influência dos Agentes de Pastoral Negros – APNs² na formação discursiva do Movimento. Acredito que a análise da influência da Igreja Católica no PVNC pode nos ajudar a compreender a presença das religiões nos movimentos de educação popular.

As interpretações feitas a partir de documentos escritos sempre foram vistas como periféricas na Antropologia, que acabou, institucionalmente, dominada por uma razão metodológica funcionalista que se impôs por meio do entendimento de que o acesso aos sistemas simbólicos necessitava da presença física do antropólogo entre os nativos e, mais ainda, necessitava dos nativos. Entretanto, “nos últimos anos [...] antropólogos têm se voltado para os arquivos como objeto de interesse” (CUNHA, 2004, p. 292), mantendo-se, contudo, uma tensão disciplinar em relação às etnografias de arquivo. Neste sentido, minha proposta de interpretação antropológica é a de reconhecer que o fazer-antropologia não está na técnica ou

¹Faculdade CNEC da Ilha do Governador. Doutor em Antropologia. Contato: niltonjunior@globocom

² Os Agentes de Pastoral Negros - APNs é uma organização da Igreja Católica Romana, fundada em 1983, que tem como objetivo agrupar e discutir a presença das populações afro-brasileiras no interior da instituição eclesial católica.

na matriz teórica, mas na capacidade particular de compreender, interpretar e comparar os diferentes sistemas simbólicos, vivendo-os de forma integral, seja por meio da presença física entre os nativos, seja por meio da leitura de suas produções escritas e/ou plásticas.

Sobre o arquivo do PVNC, devo dizer que não há um arquivo propriamente dito, isto é, uma coleção de documentos guardados coletivamente, o que estou chamando de arquivo é uma coleção de documentos institucionais por mim recolhidos e que permanecem em minha posse e que possibilita (re)construir a história de como o Movimento vem se falando a partir da produção de seus textos escritos. Para realizar a pesquisa foram consultadas as principais fontes escritas do PVNC abaixo discriminadas:

CORRESPONDÊNCIA ENVIADA: (i) PUC-RJ 14/09/1993, (ii) Aos interessados 29/11/1993, (iii) PUC-RJ 30/12/1993, (iv) Dr. Alair Moreira Dias 26/02/1994, (v) Sub-reitor da UERJ 15/08/1994, (vi) Reitor UFF 10/08/1994, (vii) Coordenador vestibular UERJ 16/08/1994, (viii) Thompson (Port./inglês) 13/09/1994, (ix) Carta Jornal Azânia 21/09/1994, (x) Carta secretaria do Conselho 12/01/1997 e (xi) MEC 07/03/2004.

FORMULÁRIOS: (i) Programa de bolsas de estudos PUC-SP, (ii) Pedido de inscrição 1994, (iii) Pedido de inscrição 1995, (iv) Pedido de inscrição 1996, (v) Pedido de inscrição Núcleo Campo Grande, (vi) Controle de mensal Núcleo Matriz, (vii) Carnê Núcleo Matriz 1995, (viii) Atualização para núcleos, (ix) Isenção de taxa de vestibular, (x) Declaração isenção taxa vestibular, (xi) Cadastro de núcleos, (xii) Ficha para ex-alunos – UNEC, (xiii) Distribuição da bolsa UCAM, (xiv) Declaração isenção taxa vestibular AFE, (xv) Declaração isenção taxa UFF Núcleo AFE, (xvi) Cadastro empréstimo CRB e (xvii) Ofício para festa Núcleo AFE.

TEXTOS INDIVIDUAIS: (i) O que é o PVNC, Núcleo Matriz, (ii) Metodologia um elemento fundamental, Alexandre Nascimento, (iii) A evasão escolar no pré- vestibular, Maria da Conceição Gomes, (iv) Crescimento, crises, conflitos e superação no PVNC, Sérgio Max, (v) Por um pré democrático, autônomo e de luta, Juca Ribeiro, (vi) Crescimento e crise, APN, (vii) Princípios básicos, Fórum Nagô, (viii) Uma contribuição ao debate sobre a função do Conselho Geral, Jocimar Oliveira, (ix) PVNC, José Carlos (Zeca), (x) A questão financeira como falso dilema, Juca Ribeiro, (xi) Perspectivas e propostas para o PVNC, Fórum Nagô, (xii) Política de finanças, Andréa Couto, (xiii) Reflexões, Nilton Junior, (xiv) Reflexões, um esclarecimento, Nilton Júnior, (xv) Diga sim, diga não, Nilton Júnior, (xvi) Por uma coordenação central, Nilton Júnior, (xvii) Políticas de finanças: decisão e contradição, Andréa Couto, (xviii) Esclarecimento ao Conselho Geral, David Santos, (xix) Políticas de finanças do movimento do PVNC, APNs, (xx) Aos companheiros do PVNC, Geane C. e Simone Baptista, (xxi) Crônicas de uma assembleia cômica, Cristiano Vecchi, (xxii) Mérito e cor, Renato Emerson, (xxiii) Notas sobre a pedagogia de Cultura e Cidadania no PVNC, Alexandre Nascimento, (xxiv) O PVNC e as políticas de ação afirmativas, Alexandre Nascimento, (xxv) Conceitos e questões para debate no PVNC, Alexandre Nascimento, (xxvi) A educação como projeto político, Alexandre Nascimento, (xxvii) Neoliberalismo e educação brasileira, José Carlos (Zeca), (xxviii) Geração Brasil do ano 2000; uma nova estética, Mário Fumanga, (xxix) Negros e carentes: por que não a filosofia?, Mário Fumanga,

(xxx) Apresentação do Fórum Nagô, Fórum Nagô, (xxxi) Criticar para melhorar, Cecília Rodrigues.

ASSEMBLEIAS: (i) Carta convite I Assembleia, (ii) Proposta de pauta para I Assembleia, (iii) Ata I Assembleia, (iv) Ata II Assembleia, (v) Ata III Assembleia, (vi) Ata V Assembleia, (vii) Proposta de pauta para XX Assembleia, (viii) Lista de assinaturas da II Assembleia, (ix) Lista de assinaturas da III Assembleia, (x) Lista de assinatura preparação I seminário, (xi) Carta convite VIII Assembleia, (xii) Cartaz convite VIII Assembleia, (xiii) Cartaz convite XII Assembleia, (xiv) Avaliação X Assembleia, (xv) Ata de preparação do I Seminário, (xvi) Ata do I Seminário, (xvii) Proposta de reflexão interna, 16/03/1996, (xviii) Certificado participação no II Seminário Núcleo Pavuna, (xix) Lembrança XX Assembleia, (xx) Lembrança Seminário Núcleo Santa Cruz, (xxi) Crachá VIII Assembleia, (xxii) Crachá XV Assembleia, (xxiii) Crachá I Seminário.

ESTRUTURAS INTERNAS: (i) Proposta de pauta Conselho Geral 04/05/1997, (ii) Calendário PVNC 1997, (iii) Calendário Conselho Geral 1998, (iv) Lista de assessores de Cultura e Cidadania, (v) Lista de assessores de Cultura e cidadania, atualizada, (vi) Proposta de módulos de Cultura e Cidadania, (vii) Balanço Núcleo Matriz 1994/1995, (viii) Prestação de contas Núcleo Matriz 1994, (ix) Convite para Seminário 18/06/1995, (x) Carta de Princípios, (xi) Carta da Equipe de Reflexão Racial, (xii) Relação de endereços dos Núcleos 1995, (xiii) Cadastro dos Núcleos 1995.

MÍDIA INTERNA: (i) Informativo 13/06/1994, (ii) Informativo nº 4, (iii) Informativo nº 5, (iv) Informativo nº 6, (v) Informativo nº 6³, (vi) Informativo nº 9, (vii) Informativo Universidade, (viii) Jornal O Quadro Negro ago./set. 1994, (ix) Jornal Sem Nome Outubro 1994, (x) Jornal Azânia Ano II, nº 1, maio 1995, (xi) Jornal Azânia Ano II, jul. 1995, (xii) Jornal Azânia Ano III, out. 1995, (xiii) Jornal Azânia Ano III, nº 1, out. 1996, (xiv) Jornal Azânia Ano III, nº 2, nov. 1996, (xv) Jornal Azânia Nº 1, nov. 1997, (xvi) Jornal Azânia Ano II, n. 1, mar. 2004, (xvii) Jornal Azânia Ano II, n. 2, jul. 2004, (xviii) Jornal Azânia Ano II, n. 3, out. 2004, (xix) Jornal Azânia Ano II, n. 4, dez. 2004, (xx) Jornal Azônia⁴ Ano II, n. 5, jul. 1999.

MÍDIA EXTERNA⁵: (i) O Dia 02/05/1993, (ii) Pilar Janeiro 1994, (iii) O Dia 23/01/1994, (iv) Maioria Falante abr./maio 1994, (v) O Dia 28/02/1994, (vi) O Dia 13/03/1994, (vii) Hoje 17/04/1994, (viii) Jornal do Brasil 18/04/1994, (ix) Hoje 12/08/1994, (x) Dia e Noite ago. 1994, (xi) O Dia 25/09/1994, (xii) ABM 1995, (xiii) O Globo 08/11/1994, (xiv) O Dia 05/03/1995, (xv) O Dia 09/04/1995, (xvi) Folha da Baixada maio/jun. 1995, (xvii) Cidadania 1 à 15/08/1995, (xviii) Local ago. 1995, (xix) A Dica 15/03/1996, (xx) Cidadania 1 à 15/04/1996, (xxi) O Globo 13/02/1997, (xxii) O Globo 23/02/1997, (xxiii) VEJA Rio 03/11/1997, (xxiv) O Dia 10/04/2001, (xxv) O Dia 29/12/1998, (xxvi) O Dia 25/01/2000, (xxvii) Extra 25/12/2003, (xxviii) Meriti S/d.

RELATÓRIOS: (i) Comissão Indagadora da verdade, (ii) Proposta para Carta de Princípios, (iii) Seminário sobre Carta de Princípios, (iv) Equipe de Orientação Vocacional, (v) Política de finanças Núcleo Petrópolis, (vi) Proposta do pré Santana para política de finanças, (vii) Proposta de financiamento externo José Carlos (Zeca).

³ Há dois Informativos com a mesma numeração.

⁴ O jornal Azônia foi uma crítica e uma paródia ao jornal Azânia.

⁵ Apesar da mídia externa não ser objeto de minha pesquisa, o que certamente daria uma nova pesquisa, relacionei o que há publicado nos arquivos do PVNC.

CARTAZES: (i) Pré Joel Rufino, (ii) Encontro de Educadores e Professores sobre a questão racial, (iii) II Fórum de Educação e Letras da UNIGRANRIO, (iv) Encontro de Professores e Professoras do PVNC, (v) II Pré festa de Nova Iguaçu, (vi) Seminário Ética e Cidadania, (vii) Leonardo Boff, (viii) Aula inaugural 1997, (ix) Aula inaugural Núcleo Gamboa, (x) II Encontro Nacional de cursos pré-vestibulares populares.

Do material analisado, foram selecionados os enunciados relacionados à construção discursiva APN-católica que estabeleceram uma produtividade na emergência do discurso do PVNC. Também levei em consideração o que se pode chamar de movimento de interdição de outros processos enunciativos, principalmente, os referentes às outras denominações cristãs e/ou outras religiões, especialmente, as de matizes africanas.

A etnografia das fontes escritas do PVNC e a conseqüente elaboração das relações entre os enunciados assumidos e as interdições enunciativas auxiliaram-nos a interrogar a formação discursiva do Movimento e a presença dos elementos católicos a partir dos “fatos e as condições de seu aparecimento manifesto [...] as transformações que eles efetuam” (FOUCAULT, 1972, p. 67), o que possibilitará a interpretação da regularidade que determinados enunciados conferiram ao discurso do Movimento expondo as falas do e sobre o mesmo, o que se constituiu na memória do grupo.

O discurso do PVNC será tratado “como acontecimento, como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar” (FISCHER, 2001, p. 202), sendo esse tempo o início da década de 1990 e o lugar a Baixada Fluminense, como linhas traçadas de um emaranhado polissêmico de eventos nos quais os vários sujeitos e instituições estiveram implicados na formação discursiva. Desse modo, podemos afirmar que a formação identitária do PVNC não se limita a determinação discursiva católica, sendo uma arena de disputa com outras formações discursivas. No entanto, não cabe no espaço desse artigo uma investigação detalhada desses conflitos e conciliações discursivas.

É importante ressaltar que em meu artigo trabalharei com os grupos APNs locais ligados à Igreja Matriz de São João Batista e à Comunidade Santa Clara, em São João de Meriti e à Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis, ambos na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, por serem esses grupos que mantiveram uma presença constante e extensiva na formação do PVNC.

Como premissa teórica será utilizada a análise foucaultiana, assumindo “não mais tratar os discursos como conjunto de signos [...] mas como práticas que formam sistematicamente os objetos” (FOUCAULT, 2002, p. 56). Enunciados são, aqui entendidos,

como o “elemento último, indecomponível, suscetível de ser isolado [...] e capaz de entrar em um jogo de relações” (FOUCAULT, 2002, p. 90), que definem fronteiras e estabelecessem relações entre “proposições verdadeiras e falsas” (FOUCAULT, 2000, p. 33), constituindo-se no discurso de verdade.

A tarefa para a qual me proponho é a de descrever as relações enunciativas, “não sobre os conteúdos que el[as] podem encobrir, mas sobre as transformações que el[as] efetuaram” (FOUCAULT, 1972, p. 67), neste sentido, não buscarei um projeto oculto APN-católico, mas somente apontar algumas práticas discursivas que os APNs empreenderam na emergência do discurso do PVNC.

Definir as formações discursivas APN-católicas no PVNC facilitará interpretar as dilatações do discurso católico na contemporaneidade, na qual os compromissos assumidos no campo religioso extrapolam os limites eclesiais, facilitado, no nosso caso específico, pela inserção de sujeitos na Universidade tendo em vista as mudanças sociais planejadas pós-universidade com a presença, tanto no mercado de trabalho, como nos diferentes campos da produção de conhecimento, de sujeitos falados por determinado discurso, reprodutores de um modelo específico de sociedade.

PVNC e APNs: apontamentos históricos

Não me deterei em elaborar a história dos APNs e/ou do PVNC, o que necessitaria de maior espaço e pesquisa, o que foge inteiramente ao objetivo desse artigo. Contudo, não é possível tratar desses dois atores sociais sem contextualizá-los historicamente. É o que pretendo fazer agora. Entretanto, vale a ressalva, de que a “história” dos APNs não está escrita, por isso, as impressões que trago foram elaboradas a partir de duas fontes: da minha própria percepção dessa história, vivida desde 1992 e das conversas com integrantes mais antigos dos APNs, portanto, ainda que seja uma história verídica a mesma foi construída a partir das memórias e percepções de determinados atores sociais.

Os APNs foram fundados em 1983 em um momento em que a Igreja Católica Romana se viu pressionada a rever suas práticas e estruturas, motivada pelos novos movimentos religiosos, pela abertura política pós-golpe militar de 1964 e pela relativização da moral.⁶

⁶ Moral aqui está sendo usada principalmente relacionada às ações da sexualidade. Na década de 1960, com o movimento Hippie e com a criação da pílula anticoncepcional, a juventude começou a relativizar regras e prescrições que, em geral, eram ditadas pela Igreja Católica em relação aos relacionamentos afetivo-sexuais.

A Modernidade, “momento em que se consolidou o processo que costumamos chamar de desencantamento do mundo [que teve como] sintoma o estabelecimento de um certo agnosticismo, uma certa rejeição da religião estabelecida” (CARVALHO, 1991, p. 4), forçou a Igreja Católica a iniciar uma reelaboração de suas seculares práticas e doutrinas.

Esse processo produziu uma crise na Igreja Católica presentificada em três planos: (i) uma crise da moral estruturada durante os séculos a partir da noção opositiva de bem e de mal, (ii) uma desestabilização da tradicional estrutura pastoral que esteve voltada, quase que unicamente, para o assistencialismo e (iii) uma conseqüente diminuição do número de fiéis.

A partir do fim da segunda metade do século XX os fiéis, até então bastantes fidedignos à Igreja Católica, começaram a transitar por outras expressões religiosas e políticas que lhes permitiram variar a vivência da fé e/ou uma efetiva intervenção política com o objetivo de transformar as estruturas sociais. Candomblé e Budismo cresceram por essa época. Houve também uma migração de católicos para um ativismo-político materialista, para partidos políticos de esquerda. Outros tantos fiéis migraram para as diferentes denominações da Reforma Protestante, principalmente para a nascente vertente neopentecostal⁷, que se tornou uma das alternativas mais procuradas por católicos.

Nessa nova configuração do campo religioso brasileiro as diferentes igrejas e movimentos religiosos, que “disputam palmo a palmo as almas, ofertando bens religiosos de salvação” (BOBSIN, 1994, p. 7), ativaram velhos enunciados estigmatizantes, levando a um acirramento, quase bélico⁸, das relações entre as diferentes denominações cristãs e dessas com as outras religiões.

Diante da crise dos valores morais e sociais e da diminuição do número de seus integrantes, a Igreja Católica se viu forçada a realizar uma aproximação com diferentes segmentos sociais, até então excluídos de seus muros, facilitando o surgimento de novos organismos eclesiais.

Sua estratégia teve, neste momento, três objetivos: (i) atualizar o discurso católico para a modernidade, (ii) seduzir determinados setores sociais, até então estranhos e hostis, para o interior da instituição eclesial e (iii) manter sua capacidade de conduzir, de forma

⁷ Em 1977 foi fundada a Igreja Universal do Reino de Deus, sendo essa a igreja de maior expressão do neopentecostalismo.

⁸ Data dessa época a invasão de terreiros de Candomblé por parte de algumas igrejas neopentecostais; o chute na imagem de Nossa Senhora Aparecida, em rede de TV, por um bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, o fechamento de algumas denominações protestantes para o diálogo ecumênico e/ou inter-religioso.

hegemônica, os processos de transformação e crescimento social “na direção considerada por ela como justa e legítima” (VALLA, 1986, p.128).

O surgimento dos APNs, neste momento, objetivou cooptar as populações afro-brasileiras flutuantes, isto é, as que não aderiam aos movimentos negros laicos ou a outras religiões e/ou denominações cristãs, oferecendo-se, como alternativa, em uma síntese entre as estruturas católicas tradicionais e a cultura afro-brasileira, sendo que “a ideia e preocupação com a evangelização da população negra vem sendo discutida desde a preparação da Conferência de Puebla” (CNBB). Nesse movimento de atrair as populações afro-brasileiras para o interior institucional, as missas afro constituíram-se, plástica e ideologicamente, como um espaço privilegiado de encontro e resignificação dos símbolos e rituais até então restritos ao Candomblé e a Umbanda⁹, com as formações litúrgicas-teológicas católicas tradicionais.

Apesar de ter sido uma alternativa gestada no interior da Igreja Católica os APNs não foram bem assimilados pela maioria dos católicos e muito menos por sua hierarquia, que preferiu aprimorar os espaços da vivência individualista-intimista da fé, como: a Renovação Carismática Católica; a Evangelização 2000; o Opus Dei, que se apresentaram como mais eficazes na disputa no campo religioso.

Acredito que podemos afirmar, carecendo de maiores pesquisas, que foi o acirramento das disputas no campo religioso que levou a Igreja Católica a conduzir os APNs para um isolamento no interior da instituição eclesial, limitando sua participação na vida cotidiana das paróquias, além de levá-los quase que para uma secularização de suas estruturas, celebrações e ações¹⁰. Tal isolamento levou a um novo movimento migratório, esse agora atingiu os APNs, levando a saída de alguns de seus membros para outros movimentos religiosos e políticos. Cresceu nessa época a conversão dos integrantes dos APNs para o Candomblé e Umbanda, assim como a saída para os movimentos negros laicos e os partidos políticos. Os que decidiram ficar como APN passaram a ocupar os “porões institucionais”, não tendo acesso a uma participação eclesial mais efetiva.

⁹ Em uma missa afro que participei um jovem APN, após as luzes do templo serem apagadas, entrou dançando com um alguidar na cabeça com fogo dentro, em um movimento similar ao que acontece nos rituais de Candomblé, cerimônia em homenagem ao culto do orixá Xangô.

¹⁰ Quando pesquisei em 1994 alguns grupos de APNs pude constatar que os mesmos estavam divididos entre a vivência da fé católica e a secularização. Alguns integrantes sequer frequentavam os sacramentos católicos. Poucas vezes em suas reuniões havia momentos de oração, limitando-se, quase sempre, a oração do Pai Nosso. Os temas discutidos referiam-se, basicamente, a presença do negro na sociedade. O único momento celebrativo acontecia nas missas afros, que mesmo assim não era frequentada por todos.

Foi nesse momento que os APNs, dos grupos pesquisados, se articularam para fundar o PVNC. Nossa hipótese, portanto, é a de que tal ação fundacional está relacionada à possibilidade que os APNs viram de dinamizar suas estruturas, sua formação discursiva e para efetivar a superação de sua crise.

A formação dos Prés-Vestibulares Populares (PVPs) teve início com o processo de redemocratização brasileira dos anos 1980/1990 que possibilitou que diversos grupos e movimentos sociais voltassem a restabelecer suas agendas políticas, seus programas e reivindicações. O Movimento Diretas-Já (1984), a Assembleia Nacional Constituinte (1988) e as pressões contra o governo Fernando Collor (1989) ensejaram um ambiente de forte atuação dos movimentos sociais nas últimas duas décadas finais do século XX. A formação dos primeiros grupos de PVPs data dessa época:

Em 1986 a Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ASUFRJ) funda o projeto Universidade para Trabalhadores [...] em 1992 é criada a Associação Mangueira Vestibulares [...] também em 1992 é fundado, na Bahia, um curso Pré-Vestibular [...] Cooperativa Stive Biko (NASCIMENTO, 2000, p. 62,63).

A experiência dos PVPs espalhou-se, rapidamente, por todo território nacional, o que levou, em 1998, no governo do presidente sociólogo Fernando Henrique Cardoso quando da criação do Grupo de Trabalho Interministerial, ligado ao Ministério da Justiça, a trazer em seu texto-base, na rubrica Educação, a seguinte ação: “a oferta de cursos preparatórios para o vestibular, destinados especificamente a alunos de escolas públicas [...] como é sabido, elevada proporção de afro-brasileiros” (BRASIL, 1998, p. 53).

No I Encontro Nacional de Pré-Vestibulares Populares, que aconteceu em Florianópolis, em maio de 2000, compareceram 42 grupos dos seguintes estados: Rio Grande do Sul (2), Paraná (3), Santa Catarina (1), São Paulo (22), Minas Gerais (2), Espírito Santo (1), Rio de Janeiro (5), Amazonas (1), Bahia (4) e Distrito Federal (1).¹¹

A fundação do PVNC, em junho de 1993, marcou, no entanto, o início do processo de acentuada racialização desses projetos, pois parte do Movimento sustentava que o mesmo se constituiu como uma ação afirmativa para as populações afro-brasileiras, tendo como objetivo “apresentar, discutir e vivenciar os aspectos da cultura brasileira, especialmente os da cultura afro-brasileira, numa intenção de resgate da identidade cultural” (NASCIMENTO, s/d, p. 1).

¹¹ O número entre parentes refere-se à quantidade de pré-vestibulares presentes por estados da federação.

Logo no primeiro ano de sua fundação o PVNC experimentou uma rápida ascensão devida a dois fatores. Primeiro o sucesso de aprovação para os vestibulares da turma de 1993, em torno de 40%, superior a dos cursos pré-vestibulares particulares da Baixada Fluminense.

Segundo, ligado ao primeiro, a publicação em um jornal de grande circulação, que se constituiu em peça fundamental para esse sucesso. O artigo publicado no Jornal *O Dia* em 23/01/1994 possuía a seguinte chamada: “curso para carentes dá bolsa na PUC-RJ”. No corpo do artigo o articulista continua informando que o PVNC

alcançou um índice de aprovação na Pontifícia Universidade Católica (PUC), igual ao de qualquer outra escola particular [...] por uma taxa mensal no valor de 5% do salário mínimo [...] e uma bolsa de estudos para a PUC [...], depois de aprovado.

Acredito que essas informações – alto índice de aprovação, baixa taxa mensal e bolsa para PUC-RJ - foram extremamente atraentes para alunos carentes negros ou brancos da Baixada Fluminense. Por estes motivos, se em junho de 1993, na primeira turma, cursaram 50 alunos, em janeiro de 1994, quando se finalizaram as inscrições para a turma de 1994, o Movimento registrou 716 inscrições, o que levou a primeira coordenação a ampliar suas vagas de 100 para 150, o que, mesmo assim, não se constituiu em uma solução razoável, pois deixava de fora 566 pessoas. A partir desse excedente, a coordenação entrou em contato com outros grupos e/ou pessoas da Baixada Fluminense, estimulando-os a fundar novos prés¹². Nasceram nesse momento onze Núcleos: ABM (Associação de Bairro Meretiense), Prainha, Éden, São Mateus em São João de Mereti; Nilópolis; Petrópolis; Nova Campinas e PJ-Centro (Pastoral da Juventude da catedral de Duque de Caxias) em Duque de Caxias; Rocinha, Lins e Gamboa no Rio de Janeiro.

Desde o início do PVNC seus coordenadores viram, conforme podemos ler na carta convocatória para o I Seminário dos Prés, “a necessidade e importância da organização de um seminário [sic] dos prés”. Esse seminário, que mais tarde, com a criação dos Seminários de Formação, passou a ser considerado como I Assembleia, aconteceu em 12/06/1994 e teve como tema: Pré-Vestibular como projeto de educação popular. Na VIII Assembleia, em 27/08/1995, o Movimento se organizou com instâncias internas centralizadas de decisão e distribuição do poder, passando o PVNC a ser coordenado por um órgão executivo: o Conselho Geral, coletivo composto por dois representantes por Núcleo, que tinha como tarefa

¹² Nessa época todos os grupos fundados chamavam-se Pré-Vestibular para Negros e Carentes, somente mais tarde que esse nome passou a ser utilizado para adjetivar o Movimento, enquanto cada grupo local passou a ser chamado de Núcleo.

executar as deliberações das Assembleias e zelar pela Carta de Princípios, escrita para “estabelecer os princípios e os objetivos a partir dos quais e pelos quais o PVNC está organizado”. O Conselho Geral possuía uma Secretaria Executiva que estava dividida em três regionais: (i) Duque de Caxias, Magé e Petrópolis; (ii) Baixada Fluminense e (iii) Rio de Janeiro e São Gonçalo.

Uma etnografia dos documentos: a presença católica

Procurarei pontuar algumas práticas discursivas que coletei no conjunto dos documentos do PVNC e que demonstram a capacidade do grupo APN em consolidar sua presença e sua formação discursiva no interior do Movimento. Essas construções discursivas mais do que revelam o que está oculto, são produtoras de uma inteligibilidade que possuem a capacidade de fazer com que os sujeitos falem e sejam falados de determinada maneira, constituindo-se em uma estrutura discursiva que vela e re-vela o sujeito do enunciado e sua construção da verdade, sujeito esse entendido “como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações” (FOUCAULT, 2000, p. 26). Vejamos, portanto, o resultado da etnografia nos documentos do PVNC.

Na lista de assessores para a disciplina Cultura e Cidadania¹³, publicada no Jornal Azânia¹⁴ de outubro de 1995, dos oito assessores citados, dois receberam titulação religiosa: frei e freira. Sabemos, que a valorização de títulos religiosos cria uma relação de poder estabelecendo o relacionamento entre os sujeitos, não por suas atribuições, no caso, no interior do PVNC - coordenador, professor ou aluno -, mas por seus títulos externos, neste caso, carregados de representação social.

No Informativo¹⁵ 6 o item 8 trata do funcionamento do Salão Quilombo¹⁶. O Salão Quilombo esteve associado às várias etapas de construção do PVNC, desde as inscrições de alunos, a distribuição das vagas pelos núcleos, a distribuição de bolsas de estudos e isenções de vestibular, as reuniões das coordenações dos núcleos e aulas de Cultura e Cidadania. Nos três primeiros anos do PVNC foi construída uma centralidade em torno do Salão Quilombo,

¹³A disciplina Cultura e Cidadania foi criada para ser um espaço de debate e construção coletivo do saber. Sua carga horária era igual a das outras disciplinas. Por suas características, na maioria dos Núcleos não tinha professor fixo, ficando a cargo da coordenação convidar palestrantes para a mesma. A lista por mim pesquisada oferecia assessores para os diferentes núcleos.

¹⁴O Jornal Azânia foi criado na II Assembleia, em 03/07/1994, como um meio de comunicação interna, o mesmo teve três nomes: O Quadro Negro, rejeitado pela maioria do Movimento; Sem Nome e, finalmente, Azânia, escolhido pelo próprio Conselho Editorial. Não possuiu periodicidade regular.

¹⁵O Informativo, também criado na II Assembleia, tinha como objetivo uma circulação rápida de informações. Circularam 10 edições, sendo que há duas edições com a mesma numeração.

¹⁶O Salão Quilombo era um conjunto composto de um salão, uma saleta e um banheiro, funcionando nas dependências da Igreja São João Batista Matriz de São João de Meriti. Nele aconteciam as reuniões semanais

centralidade essa feita a partir de uma construção discursiva, colocando-o como um “espaço a serviço”. Esse espaço foi abandonado imediatamente após o grupo APN de São João de Meriti ter sido desarticulado, em consequência da transferência de sua liderança para a Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis.

Das vinte reuniões registradas nos Informativos, todas aconteceram no Salão Quilombo. Na ata da II Assembleia, das quatro reuniões marcadas, três foram no Salão Quilombo. A quarta reunião aconteceu na Igreja de São Mateus, em São João de Meriti.

Conforme alguns jornais, o Salão Quilombo figurou como sede do PVNC: *O Dia* de 02/05/1993: “Os Agentes de Pastoral Negros de São João de Meriti organizaram um curso pré-vestibular que darão aulas [...] no Salão Quilombo” e *Jornal de Hoje* de 17/04/1994: “Ainda há vagas em alguns pré-vestibulares, os interessados deverão se dirigir ao Salão Quilombo na Igreja da Matriz”.

Contudo, após a desarticulação das lideranças dos APNs de São João de Meriti, o *Jornal da Cidadania* de 1 a 15/04/1996 registra outra referência para informações sobre o PVNC, nele figura o telefone da Igreja Nossa Senhora Aparecida, de Nilópolis.

O Informativo 9, item 13, anuncia uma missa afro utilizando a seguinte construção discursiva: “você que está ansioso para participar de uma missa afro”.

Também o *Jornal Pilar*, da Igreja Católica do Pilar, em Duque de Caxias, de janeiro de 1994, registrou a aula inaugural de 1995 informando que a mesma “será encerrada com uma Missa Afro, às 16 horas”.

No *Jornal Azânia*, ano II, maio 1995, página 2, há um convite chamando “todos a participar da celebração afro”.

O *Jornal Azânia*, ano II, outubro 1995, página 6, apresenta um telefone para informações sobre “missa afro (inculturação litúrgica)”, esse telefone é o da Igreja Matriz de São João de Meriti.

As missas afros estiveram presentes no cotidiano do PVNC. Durante ocasiões fortes do Movimento, como as aulas inaugurais, os dias de entrevistas e outras comemorações diversas, as missas afros foram utilizadas como marcação celebrativa, favorecendo a

dos APNs, as reuniões da coordenação do núcleo Matriz, além de funcionar uma lojinha que vendia artigos

elaboração de uma verdade entre alunos, professores e coordenadores, associando o PVNC a ritualística católica, sendo, portanto, o poder, nesse caso, exercido a partir do altar. Como esses rituais se “destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos” (DURKHEIM, 1989, p. 38), os mesmos facilitaram o espraiamento dos significados católicos para o interior do PVNC.

Algumas correspondências enviadas pelo PVNC foram datilografadas em papel timbrado da Paróquia de São João Batista, Matriz de São João de Meriti. As cartas foram dirigidas ao Prof. Augusto Sampaio, vice-reitor comunitário da PUC-Rio, datada de 30/12/1993; ao Prof. Alair Dias, do Colégio Fluminense, no qual aconteciam as aulas do núcleo Matriz, datada de 26/02/1994; ao Reitor da Universidade Federal Fluminense, datada de 10/08/1994; ao Dr. Ricardo Castro, sub-reitor para assuntos comunitários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, datada de 15/08/1994. Associar, por meio do papel timbrado da Igreja Matriz de São João de Meriti, o PVNC com a Igreja Católica tem relação direta com a publicação nos seguintes jornais: “O pré-vestibular realizado pela Igreja da Matriz de São João de Meriti” (*O Dia* de 23/01/1994, grifos meus), “foi criado no ano passado, numa igreja católica em São João de Meriti” (*Jornal do Brasil* de 18/04/1994, grifos meus), “os alunos do Curso para Negros e Carentes da Igreja da Matriz, de São João de Meriti” (*O Dia* de 05/03/1995, grifos meus). Note que os artigos usam os seguintes enunciados: realizado, pela, numa, da; o que possibilitava uma associação de pertença do PVNC à Igreja Matriz.

Ainda sobre as correspondências, há algumas formações discursivas importantes presentes nas cartas do Prof. Augusto Sampaio e do Dr. Ricardo Castro. A primeira carta termina “desejando que as forças emanadas do presépio inspirem e lhe proteja ao longo do ano de 1994” e a segunda deseja “que o Deus da Justiça e do Saber abençoe o trabalho de vocês”. Ambas as formações remetem diretamente ao discurso católico – presépio e benção de deus -, o que é bastante estranho dentro de um Movimento que se apresentou como “de educação popular, laico e apartidário” (Carta de Princípios). Colocar Deus como “Deus do Saber” na relação de um movimento social de educação com uma Universidade mereceria um estudo mais detalhado, o que não cabe nos limites deste artigo.

Outro documento que encerra seu texto utilizando-se de um discurso estritamente APN-católico é a carta convocatória para a I Assembleia que diz: “acreditamos que nosso grande irmão e líder da causa negra nacional – ZUMBI DOS PALMARES (cuja luta

voltados para o público afro-brasileiro. Atualmente o espaço voltou a ser utilizado pela Igreja Matriz.

comemorará, em 95, 300 anos) – está constantemente intercedendo ao DEUS-CRIADOR E LIBERTADOR por este trabalho e por todas as pessoas envolvidas!”¹⁷. O texto trabalha com a relação entre Zumbi, como herói da causa negra, e Deus, elaborando uma síntese em torno dos conceitos de intercessão e libertação. Sendo Zumbi um indivíduo que alcançou a libertação da escravidão por meio da fuga para o quilombismo, está apto a interceder a Deus pelas pessoas que lutam por sua libertação por meio da inserção na Universidade e pelos que, voluntariamente, dedicam parte de seu tempo ao Movimento.

O texto “O que é o Pré-Vestibular para Negros e Carentes”¹⁸ é significativo para nosso estudo. Escrito em 1993, sofreu duas reelaborações, a primeira em 1995 e a segunda em 1996, em cada uma delas alguns elementos foram incorporados e outros excluídos, sendo essa “opção” determinada pelos interesses momentâneos do Movimento. Algumas observações retiradas do mesmo nos ajudaram a aprofundar nosso estudo.

No item II – “como se abre uma frente”, estão citadas três “entidades populares [sic]”, como organizadoras da fundação de novos Núcleos; dessas, duas são católicas: APN e Pastoral da Juventude. Essa relação não sofreu alteração nas outras duas reelaborações. A terceira entidade é a Associação de Moradores.

No item IV – “só se estuda matérias do vestibular?”, que apresentava a proposta da disciplina Cultura e Cidadania, estão relacionados sete temas para estudo na mesma, nenhum deles trata de religião, interditando os temas relacionados a essa questão, será porque, como diz o dito popular: “religião não se discute?” Em nenhuma das outras reelaborações figura algum tema relacionado à religião, apesar dos temas elencados serem diferentes em cada edição¹⁹. Contudo, na finalização desse item, apenas na sua primeira edição, havia o informe do tema da Campanha da Fraternidade²⁰ de 1994: família! Afirmando que este é “outro assunto que iremos trabalhar neste ano [!]”²¹.

¹⁷Os destaques, em caixa alta, estão no texto no original.

¹⁸ Este texto foi escrito pela primeira coordenação do núcleo Matriz em 1993 e servia para apresentar, aos candidatos as vagas dos núcleos, a proposta do Movimento. Sua leitura era feita nas reuniões que aconteciam no início de cada ano nos diferentes núcleos. O procedimento de leitura do referido texto foi normatizado na Carta de Princípios, no item viii, 58.

¹⁹Os temas indicados são os seguintes. Na primeira edição: massacre da Candelária; plano econômico; racismo; ideologia do embranquecimento; campanha contra a fome e a miséria; violência policial; direitos constitucionais. Na segunda edição, além dos anteriormente citados: análise da conjuntura. Na terceira edição foram acrescentados: políticas públicas e questões da mulher.

²⁰A Campanha da Fraternidade é um momento de reflexão e celebração da Igreja Católica que se inicia na quarta-feira de cinzas e dura quarenta dias (Quaresma). A cada ano a CNBB define um tema para o período.

²¹ Também a Carta de Princípios apresenta uma lista de temas para o debate na disciplina Cultura e Cidadania, sendo essa lista exatamente igual a do texto anteriormente citado.

Na sua segunda reelaboração, de 1996, algo chamou minha atenção. Após a VIII Assembleia, em 27/08/1995, houve uma maior especialização das relações e distribuição do poder no interior do PVNC, com a criação do Conselho Geral. Contudo, a versão do texto de 1996 insistia, no item IV – como se abre uma frente?, que “cada Pré-Vestibular para Negros e Carentes [referindo-se aos núcleos] que está nascendo é totalmente autônomo, tem vida própria, coordenação própria, etc.”, interditando as discussões e deliberações do coletivo e uma não adequação às normas, aos princípios e às regras definidas pelas Assembleias. A Carta de Princípios, no item Núcleos, normatiza que “a Coordenação deve escrever uma carta dirigida ao CONSELHO GERAL solicitando ASSENTAMENTO no PVNC [...] cabe ao Conselho Geral o assentamento do novo Núcleo em caráter experimental” (grifos no próprio texto).

No entanto, somente no final do item IV, no quarto passo, o texto faz menção ao Conselho Geral informando que é necessário “eleger duas pessoas do núcleo para tomar parte no Conselho Geral dos Prés”, sem, contudo, detalhar seu funcionamento, seu objetivo, sua estrutura e a necessidade de solicitar “assentamento” ao mesmo.

É na finalização do texto “O que é o Pré-Vestibular para Negros e Carentes”, em todas as suas edições, que encontramos uma construção discursiva mais coesa afirmando que “este trabalho se enquadra, de cheio na proposta de nosso mestre [!] que nos diz que devemos ser fermento na massa [!]”. Aqui não precisamos de muita interpretação para sabermos que o “nosso mestre” refere-se a Jesus Cristo e que a proposta para “ser fermento na massa” é uma referência a ideia bíblica. A interpretação de que o trabalho do PVNC se relaciona com a vocação cristã, é certamente verdadeira, se partirmos dessa em direção ao trabalho comunitário do movimento, sem uma leitura teológica, principalmente relacionando-se com o discurso e prática da Teologia da Libertação, no entanto, construir “representações coletivas que exprimem realidades coletivas” (DURKHEIM, 1989, p. 38) propondo uma associação da proposta do PVNC com a verdade salvífica cristã, é produzir, nos sujeitos construídos pelo movimento, uma interdição que torna difícil para os mesmos falarem e, principalmente, se falarem de outro lugar, com risco de se sentirem grandes pecadores e merecedores dos infernos, pois não estarão nem seguindo um mestre natural, nem sendo fermento na massa.

Das oito primeiras Assembleias²² do PVNC, seis aconteceram em Igrejas Católicas. A utilização das salas e salões de igrejas para os encontros coletivos do PVNC pode ser entendida como uma ação “para regular a vida social e dar sentido a conceitos” (HARVEY, 1994, p. 189); a utilização desses espaços, aliado às construções estritamente textuais, foram vivenciados como “territórios de ambiguidades, de contradição e de luta” (HARVEY, 1994, p. 190).

Entretanto, foi um documento externo ao PVNC que serviu como um elemento decisório para esclarecer a ligação entre o discurso APN-católico e a fundação do Movimento. O Boletim Koinonia, nº 21, junho de 1996, da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) da regional Rio de Janeiro, assinado pelo Pe. Firmino Santana, tratou exclusivamente do PVNC. O documento vai construindo algumas verdades que estiveram presentes de forma diferente em outros documentos do Movimento, o texto afirmava que o PVNC

é um projeto [...] que vem sendo construído em conjunto pelo grupo de APNs da Igreja Matriz de São João de Mereti [...] por ser um projeto coordenado pelo GRENI (Grupo de Religiosos Negros e Indígenas) [...] estamos procurando desenvolver uma pastoral vocacional entre a juventude negra e carente [...] não faltarão em suas congregações vocações oriundas dos povos negros e dos meios carentes.

Podemos interpretar, mesmo que precariamente, que como esse texto não foi escrito para fora dos muros eclesiais, mas para as congregações religiosas vinculadas a CRB, pôde ser elaborado a partir de uma formação discursiva mais coesa e explícita, por isso tratou de temas caros para a Igreja Católica Romana, tais como: coordenação; pastoral vocacional; vocações.

No entanto, quase caio na tentação de tratar esse documento como revelador de um projeto oculto – uma pastoral vocacional entre os alunos do PVNC? – mas, prefiro afirmar que este texto-documento “organiza, recorta, distribui e ordena” (FOUCAULT, 2002, p. 7) as formações discursivas que estiveram dispersas em outros documentos por mim etnografados.

²²A oitava Assembleia marca uma mudança no PVNC, pois nela aconteceu a fundação do Conselho Geral e da Secretaria do Conselho Geral como órgãos executivos, por isso sua escolha como marco referencial. As oito primeiras Assembleias ocorreram, respectivamente: (i) Igreja Matriz de São João de Mereti, (ii) ABM em São João de Mereti, (iii) Catedral de Duque de Caxias; (iv) Igreja São Mateus em São João de Mereti, (v) Igreja Matriz de São João de Mereti, (vi) Igreja Nossa Senhora Aparecida em Nilópolis, (vii) CIEP onde funcionava o núcleo Santa Clara em São João de Mereti e (viii) Catedral de Duque de Caxias.

Conclusão

Para concluir, gostaríamos de começar dizendo que o que mais chamou minha atenção na leitura das fontes documentais do PVNC foi a total ausência de referências a outras religiões e/ou denominações cristãs. Houve, me parece, um movimento de interdição dos processos de enunciação não-católicos. Nada há de referência às práticas e às formações discursivas candomblecistas, protestantes ou islâmicas, apesar de o Movimento contar, em suas fileiras, com ogãs, ekedés, pastores, muçulmanos, entre outros professores, havia, inclusive, alguns Núcleos ligados à Igreja Metodista (Caxias Centro, Rocinha e Gamboa).

A forma de construção do discurso, suas referências externas, seus territórios de atuação, delimitação de fronteiras, dispersão enunciativa e a articulação institucional do PVNC, tão marcadamente voluntariosa e autossustentada refletem a forte atuação do discurso católico nas suas definições. Como o PVNC não é um movimento religioso, apesar de não ter encontrado uma laicidade absoluta em seus documentos, ele serviu para que os APNs rompessem com a “simpatia especial pela desnaturalização das categorias tradicionais” (CARVALHO, 1992, p. 3), apresentando-se como um espaço propício para a difusão dos valores católicos, acreditados como verdadeiros, absolutos e naturais. Há, certamente, não só a presença forte de enunciados católicos, mas, principalmente, a construção de interdições de outros tantos enunciados, caracterizando a formação discursiva do PVNC, que acabou marcada por uma catolicidade que objetivou não uma vinculação institucional do Movimento com os APNs, mas uma validação das formulações desses últimos para a Modernidade por meio de um Movimento de Educação Popular, tornado revolucionário, em suas representações sociais.

Acredito que ainda há muito para pesquisar a respeito das relações do discurso católico e, principalmente, do discurso APN-católico com outros discursos da modernidade no geral e do PVNC no particular. Neste artigo pretendi mais levantar pistas do que elaborar sínteses.

As constantes reconstruções da história do PVNC, as memórias como territórios de disputas, estão refletidas em suas formações discursivas que registrei nos seus documentos, mas também em outros diferentes espaços. Na mídia, nos trabalhos acadêmicos e em outros discursos sobre o Movimento, sempre em referência a um mito fundador relacionado aos

APNs e a figura de frei David Santos²³, franciscano, um dos líderes dos grupos APNs aqui tratados.

Vale ressaltar, para finalizar, de que todas as tentativas, mesmo após a VIII Assembleia, de legalização, financiamentos, parcerias institucionais²⁴, elaboração de um estatuto e a criação de uma sede própria, foram rechaçadas pelos grupos APNs, que lograram sua vitória definitiva na XI Assembleia, em Nova Iguaçu, na qual foi decidido não mais voltar a discutir tais temas em Assembleias, ficando aqui registrado mais um silêncio promovido pelos APNs.

Referências Bibliográficas

- BOBSIN, Oneide. *Transformação no universo religioso*. Porto Alegre: CEBI, 1994.
- BRASIL. *Construindo a democracia racial*. Brasília: Presidência da República, 1998.
- CARVALHO, José. *Características do fenômeno religioso na sociedade contemporânea*. Brasília: Universidade de Brasília, Série Antropologia, n. 114, , 1991.
- _____. *O encontro de velhas e novas religiões*. Brasília: Universidade de Brasília, Série Antropologia, n. 131, 1992.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- FISCHER, Roseli. *Foucault e a análise do discurso em educação*. CIDADE-EDITORIA?, Cadernos de Pesquisa, n. 114, nov. 2001.
- FOUCAULT, Michel. *Resposta a uma questão*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, n. 28, jan.-mar. 1972.
- _____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2000.
- _____. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994.

²³Foi proposital minha opção de não apresentar, logo no início, a figura de Frei Davi Santos, pois mais do que um indivíduo de quem parte o discurso, ele é, como aliás todos nós, a dispersão do discurso: “descrever uma formulação enquanto enunciado não consiste em analisar as relações entre o autor e o que ele disse (ou quis dizer, ou disse sem querer); mas em determinar qual a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo para ser seu sujeito” (FOUCAULT, 2002, p. 109).

²⁴No governo Fernando Henrique Cardoso o Ministério da Educação propôs uma parceria com o PVNC para, financiado pelo Ministério, estruturar e equipar o Movimento. A Assembléia votou contra essa parceria, entendendo-a como financiamento externo.

NASCIMENTO, Alexandre. *Movimentos sociais e democracia: os cursos pré-vestibulares populares*. In. THUM, C (org.). *Encontro e experiências de pré-vestibulares populares*. Florianópolis: Editora Universitária, 2000.

_____. *Metodologia: um elemento fundamental*. Rio de Janeiro, mimeo, s/d.

PVNC. *Carta de Princípios*. s/d.

VALLA, Victor (org.). *Educação e favela*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

Submissão: 03/09/2014

Aprovação: 29/09/2014